

MUSEU NACIONAL RESISTÊNCIA E LIBERDADE ESPAÇO DE MEMÓRIA/AGENTE ATIVO DE CIDADANIA

Categoria: Portugal + Próximos dos Cidadãos

Designação do projeto: MUSEU NACIONAL RESISTÊNCIA E LIBERDADE ESPAÇO DE MEMÓRIA/AGENTE ATIVO DE CIDADANIA

Programa financiador: Centro 2020

Data de início: 10/08/2017

Data de fim: 31/12/2023

Valor financiado: € 3.770.926

Taxa de cofinanciamento: 85%

Beneficiário: Museus e Monumentos de Portugal E.P.E.

Localização: Centro

Website: <https://www.museusemonumentos.pt/pt/museus-e-monumentos/museu-nacional-resistencia-e-liberdade>

Resumo do projeto: Este projeto consubstancia o primeiro Museu Nacional, em espaço europeu, dedicado ao tema da Resistência ao Fascismo.

Em abril de 2017 o Governo português aprovou um plano de recuperação da Fortaleza de Peniche, classificada como monumento nacional, para nela instalar um Museu que perpetuasse a memória, enquanto antiga prisão política da ditadura fascista que vigorou entre 1926 e 1974, e como um espaço privilegiado para promover os Direitos Humanos, a responsabilidade cívica e os ideais da democracia.

Este projeto multidisciplinar, de criação de um Museu Nacional sobre a ditadura militar, o Estado Novo e a resistência na antiga prisão política da Fortaleza da cidade de Peniche, foi desenvolvido de forma faseada entre 2017 e 2024, o que permitiu a valorização, interpretação e musealização dos espaços simbólicos da Fortaleza a recuperar.

Contou com a decisão da Comunidade Intermunicipal do Oeste de canalizar fundos europeus para a realização de um projeto de importância nacional, que beneficiaria os 12 municípios envolvidos.

Concebeu-se uma proposta interpretativa que resulta das relações dinâmicas entre o lugar, as suas memórias, as histórias individuais. Resgata, preserva e divulga um passado doloroso e sensível vivido por muitos portugueses e portuguesas. Com uma interpretação crítica a cargo dos protagonistas, da equipa e das comunidades, criou-se um projeto inovador que disponibiliza a experiência e a memória para que se construa um futuro melhor.

Esta memória e consciência fazem parte de um património sem fronteiras, que nos aproxima de realidades de perseguição e resistência vividas noutras geografias. Promovendo uma consciência global que internacionaliza a mensagem do Museu, permitindo o trabalho em rede.

Este Museu Nacional, único na Europa, despertou o interesse de países como a Espanha, a Itália e a Polónia atenta a aceitação consensual da sociedade portuguesa a um projeto que considera relevante e que narra um período importante da História de Portugal.

Impactos e resultados do projeto: O impacto local, regional e nacional é notável, uma vez que o Museu se tornou num importante ponto de atração cultural e turística, além de um espaço dedicado à educação e à sensibilização para a cidadania e os direitos humanos. Este projeto concretiza um desígnio nacional, apoiado pela Assembleia da República, ao dar visibilidade a um período da História Nacional que ainda não foi devidamente valorizado no panorama museológico português.

A instalação de um Museu Nacional numa localização mais periférica resultou num aumento do turismo cultural, tanto a nível nacional como internacional, além de ter revitalizado a oferta cultural local e regional e promovido um maior envolvimento da comunidade na preservação do seu património histórico. Em 2024, de 27 de abril a 31 de dezembro, recebeu 118.541 visitantes, colocando-o no top 10 dos museus nacionais.

A qualidade deste grande projeto nacional reflete-se na participação ativa da comunidade em iniciativas de recolha, no trabalho voluntário e no reconhecimento do Museu como um espaço de referência.

Foram já estabelecidas parcerias com empresas turísticas da Região bem como com instituições locais e regionais, e o museu também tem sido procurado pelos municípios e associativismo local para a realização de atividades conjuntas.

Em outubro de 2024 foi criada a Associação Amigos do MNRL, com 325 sócios fundadores, de todas as partes do País.

O projeto contribui para a coesão económica, social e territorial ao promover a inclusão e a diversidade cultural. Através da valorização da história da resistência e da luta pela liberdade, o Museu serve como um espaço de reflexão e educação que une diferentes comunidades, promovendo um sentido de pertença e uma identidade comum. O valor acrescentado resulta da promoção do diálogo intercultural, da criação de oportunidades de emprego e da dinamização de atividades culturais que beneficiam tanto a população local como os visitantes, contribuindo assim para a coesão social e territorial.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: O Museu é espaço de memória e agente ativo na promoção dos direitos humanos e na educação cívica, questões universais que levam a sua relevância além-fronteiras nacionais.

Aborda a temática da resistência de forma interativa e multidimensional, assente no modo inovador de relacionamento com as comunidades, envolvendo-as no processo de criação do projeto museológico, nas atividades, projetos e na programação do Museu.

O projeto de museografia integra tecnologias digitais e abordagens criativas para transmitir conteúdos, relatos e os espaços da antiga Prisão Política, onde se encontra instalado, proporcionando assim uma experiência imersiva e acessível a diversos públicos.

A inovadora ideia do Museu materializa-se também no espaço, preservado e valorizado, pela sobreposição de três tempos: o da Fortaleza (séc. XVII e XVIII), o da prisão política e o tempo atual, do Museu.

Encontramos ainda inovação na Livraria especializada em prosa, poesia e estudos relacionados com os temas da Liberdade e da Resistência.

O Museu conta a história do fascismo nacional e do contexto político internacional, o regime nazista e as ditaduras do Sul da Europa, além de registar a luta dos movimentos clandestinos que se dedicaram à luta pela liberdade em Portugal, contribuindo assim para a construção da identidade nacional.

E ao relatar histórias de coragem e resistência, o Museu inspira novas gerações na defesa dos direitos humanos, demonstrando que a luta pela justiça é uma responsabilidade coletiva.

Demonstração de como o projeto será sustentável para o futuro: Para assegurar a sustentabilidade do projeto, o Museu tem como objetivo expandir a sua rede de parcerias e colaborações, que poderão contribuir para gerar receitas e manter o projeto ativo e relevante ao longo do tempo.

Envolvido na criação e adesão a várias redes com instituições museológicas que abordam temas semelhantes, resistência à ditadura e lutas anticolonialismo, a pertença promove o Museu nacional e internacionalmente e contribui para a sua afirmação no mundo museológico, gerando um ímpeto na direção da sustentabilidade:

Rede RESIST – rede nacional em fase de constituição, tem como instituições aderentes: MNRL (promotor); Centro Humberto Delgado- Câmara Municipal de Torres Novas; Fundação Mário Soares e Maria Barroso; União dos Resistentes Antifascistas Portugueses; Não Apaguem a Memória; Museu do Aljube Resistência e Liberdade; Câmaras Municipais de Abrantes, Beja, Grândola, Odivelas, Santarém e Sertão.

REDE Internacional com Museus em países PALOP - projeto liderado pelo MNRL e pelo Museu do Campo de Concentração do Tarrafal de Cabo Verde, a rede ainda não está formalizada, mas prevê-se a integração do Museu da Libertação de Angola, do Museu da Resistência e do Museu da Revolução em Maputo e da Casa dos Direitos na Guiné.

Rede Internacional entre o MNRL, o Museu da Memória e Direitos Humanos de Santiago do Chile e o Museu de Robben Island na África do Sul.

Coligação Internacional de Sítios de Consciência.

Intervenção ou envolvimento do público com o projeto: Durante o processo, a realização de consultas e visitas ao espaço prisional assegurou que as vozes das comunidades local e nacional

fossem ouvidas, garantindo que o Museu refletisse as suas preocupações e histórias. A participação e o contributo de antigos presos políticos e dos habitantes da cidade de Peniche (na cedência de testemunhos, objetos e documentos), de professores e alunos (na definição dos objetivos pedagógicos) e de investigadores (na criação de conteúdos) foram fundamentais para o desenvolvimento e implementação do projeto.

Um dos projetos mais inovadores de integração e participação da comunidade local no Museu é o projeto As minhas Memórias da Cadeia do Forte de Peniche. Trata-se de um projeto de recolha de memórias de cidadãos de Peniche que, na sua infância e juventude, viveram e foram forçados a conviver com a presença da cadeia política, com a presença da PIDE, com a realidade traumatizante das famílias dos presos políticos e com os próprios presos políticos.

Adicionalmente, a União dos Resistentes Antifascistas propôs e organizou várias atividades, como lançamentos de livros, eventos e exposições. A recente criação da Associação dos Amigos do Museu, que inclui cidadãos locais e de diversas regiões do país, tem como objetivo dar um contributo semelhante.

Destaca-se ainda o livre acesso a todos no espaço a céu aberto da Fortaleza, Mural de Homenagem [Memorial aos Presos Políticos da Cadeia do Forte de Peniche], e Livraria e, no Museu, os residentes em Portugal beneficiam de gratuidade via acesso 52.

Potencial de expansão do projeto: Considerando que a temática da resistência e da liberdade é universal, o modelo do projeto pode ser adaptado a diferentes regiões do país e até mesmo replicado nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que experienciaram o fascismo português, como Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor, criando-se uma rede de Museus de Resistência.

Para além da rede de parcerias e colaborações, o Museu participa ativamente no movimento de promoção e instalação de um Museu da Resistência e Liberdade na antiga sede da PIDE no Porto e na musealização da Fortaleza de São João Baptista em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores.

Através do Núcleo de Ação Educativa e o apoio do Plano Nacional das Artes, o Museu está a preparar um projeto intitulado O Museu vai ao País para, com as escolas, criar kits museológicos sobre os movimentos de resistência associados ao território de cada escola.

Internamente o Museu ainda tem um grande potencial de expansão estando a preparar a abertura de espaços agora encerrados ao público: como as antigas cozinhas da cadeia do Forte de Peniche.

Outros espaços poderão ser musealizados e visitados: a cisterna, as antigas lavandarias da Cadeia do Forte de Peniche, o antigo espaço GNR, o piso 2 do Pavilhão prisional B e o piso 1 do antigo pavilhão prisional A ampliando o espaço para apresentação das memórias da Resistência e para apresentação da História da Fortaleza de Peniche.